

Editorial

Deise Maria Antonio Sabbag

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.
Professora do curso de Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação da Faculdade de
Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo – FFCLRP/USP.

E-mail: deisesabbag@usp.br

“Se você planeja para um ano, plante arroz
Se você planeja para dez anos, plante uma árvore
Se você planeja para cem anos, eduque pessoas”
(Provérbio Chinês)

Neste momento social histórico em que a informação e o conhecimento estão atomizados e capilarizados pela cultura da Internet vários valores que eram bem sólidos anteriormente foram diluídos, como por exemplo a questão do espaço e tempo, da tecnologia e do próprio uso computador. A internet aumentou o dinamismo acelerando as informações, fato que para alguns autores deixou o mundo sem regras claras, favorecendo o fundamentalismo e a polarizações de ideias.

Pensando sobre essas questões lembrei do historiador francês Jean Delemenau, historiador francês especializado sobre estudos da história do cristianismo que escreveu referindo-se à imprensa como incenso da reforma, pois sem a imprensa Lutero e Calvino não teriam conseguido realizar as grandes mudanças que obtiveram.

Sobre isso, Eramo de Roterdão escreve que o cheiro de tina de impressão – o incenso da Reforma – o estimulava. Completa dizendo que na década de 1530, haviam aproximadamente trezentas mil cópias do Novo Testamento em circulação, ou seja, era um fenômeno, um verdadeiro *best-seller* mundial vivo (do livro de Paul Johnson, História do Cristianismo).

A partir deste momento, temos o que considero, a primeira grande fase da ampliação do conhecimento, onde a transcrição não estava mais aprisionada dentro dos mosteiros onde demorava meses, por vezes anos, para confeccionar a cópia de um livro, com suas iluminaduras que compunham o conjunto de elementos decorativos e representações imagéticas dos manuscritos, ofício muito importante presente na arte do Medievo.

Neste contexto, outro grande momento de ampliação do conhecimento pode ser marcado pela Internet onde podemos observar um novo paradigma para a difusão a informação em escala global, transcendendo as barreiras geográficas, bem como de tempo espaço. Tentamos modernizar tudo, e esse tudo não dura muito tempo porque nada dura muito porque não tem forma definida, este é o mundo líquido de Bauman.

Mas como essa reflexão encontra deslizamentos possíveis com os artigos publicados nessa edição da Biblioteca Escolar em Revista? A resposta é simples: os artigos que estão publicados nesse número trazem conceitos de fundamental importância para esse mundo líquido: educação, biblioteca escolar, mediação, competência em informação, políticas públicas para leitura, acessibilidade.

Neste contexto, a educação tem um papel extremamente importante porque educamos pessoas para um mundo não pior, mas diferente daqueles que muito de nós vivemos, crescemos e atuamos. Sendo vitimado pelo imediatismo nosso sistema educacional sofre, justamente por serem conceitos contraditórios. Se vivemos essa crise contemporânea, onde fragmentos precisam ser transformados em sabedoria e conhecimento os autores dos artigos neste número da revista contribuem com suas reflexões para repensarmos essas mudanças que precisam ser elucidadas.

O primeiro artigo “Mediação da informação é mediação pedagógica na pesquisa escolar” apresenta a relação dialógica necessária que precisa acontecer entre o bibliotecário e o pedagogo.

O segundo artigo “Guided inquiry e construtivismo: novos métodos de aprendizagem e a biblioteca escolar” propõem a lógica dos nativos digitais e, nessa perspectiva, os novos parâmetros de educação, ensino, e pesquisa em um contexto educativo pautado pela Internet.

O terceiro artigo “O trabalho cooperativo entre bibliotecários e professores para o desenvolvimento da Competência em Informação: criação de um programa voltado para alunos do ensino médio” investiga o trabalho cooperativo realizado entre bibliotecários e professores no desenvolvimento da competência em informação para a formação de cidadãos competente informacionalmente.

O quarto artigo “Políticas Públicas e ações de incentivo à leitura promovidas por organizações empresariais sob a ótica da responsabilidade social” apresenta as ações de

incentivo à leitura promovidas por organizações empresariais no âmbito de suas estratégias de responsabilidade social com vistas à mudança da realidade.

O quinto artigo “O mediador e a mediação de literatura para crianças surdas” trabalha com a temática da leitura e literatura infantil como fator de inclusão e de acessibilidade, tendo o mediador um papel fundamental de valorização da autonomia e dignidade das crianças surdas.

Como pode perceber, caro leitor, é um número extremamente valioso que possibilita reflexões profícuas e enriquecedoras para a área.

Se a “Galáxia da Internet” inaugurou um mundo novo de comunicação e forma de organização, onde a volatilidade, insegurança e outros elementos que contribuem para o distanciamento entre pessoas, os textos que contemplam esse número da revista propõem melhorias, ferramentas reflexivas intelectuais, contribuindo para novos padrões sociotécnicos de interação neste novo mundo.

Biblioteca Escolar, Educação, Competência em Informação, Políticas e ações de incentivo à leitura e acessibilidade são elementos de formação para a vida e esta formação não se dá de forma imediata, e sim a longo prazo.